

Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil

Cecília de Souza Carvalho¹, Patrine Nunes Gomes¹, Luzirany Soares Lopes¹, Miria Cassia Oliveira Aragão², Lizandro Pereira de Abreu^{1,*} e Marcília Martins da Silva¹

¹Instituto Federal do Piauí. *Campus* Corrente. Rua Projetada 06, 380. Nova Corrente. Corrente-PI, Brasil (CEP 64980-000). *E-mail: lizandro.abreu@ifpi.edu.br

²Instituto Federal do Piauí. *Campus* Floriano. Rua Francisco Urquiza Machado, 462. Bairro Meladão. Floriano-PI, Brasil (CEP 64808-475).

Resumo. O Brasil é um país bastante rico em biodiversidade e com isso as comunidades tradicionais e agricultores fazem o cultivo dessa ampla diversidade de espécies e de variedades vegetais. Este fator agrega grande relevância aos estudos etnobotânicos, onde busca-se resgatar o conhecimento sobre as plantas nas comunidades rurais, visando manter a interrelação entre a utilização de plantas medicinais e o conhecimento das pessoas. O presente estudo teve como objetivo verificar o perfil socioeconômico e a percepção das pessoas sobre o conhecimento botânico do uso e apropriação das plantas medicinais utilizadas na comunidade rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí. A pesquisa foi realizada no período de julho de 2018 a março de 2019, na Comunidade Rural de Santa Marta, sendo ela destinada às pessoas com idade igual ou superior a 40 anos, em virtude de possuírem mais conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. Para isso, foi realizada uma caminhada transversal com alguns moradores e a aplicação de um questionário semiestruturado de caráter quali-quantitativo. Foi registrado um total de 90 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da Comunidade Rural de Santa Marta. Após identificar as espécies juntamente com os moradores e ainda com a realização de levantamentos bibliográficos, verificou-se que muitas destas espécies são típicas do Cerrado, mas existem a ocorrência de algumas predominantes da Caatinga e Mata Atlântica. As espécies mais usadas pelos entrevistados são a erva-doce *Pimpinella anisum* L. e o hortelã *Mentha crispa* L., mencionadas por cerca de 36,36% dos entrevistados, a melancia-da-praia *Solanum agrarium* Sendtn. (27,27%), a erva-cidreira *Lippia alba* Mill. N.E.Br. (18,18%), seguido do alecrim *Rosmarinus officinalis* L., do gengibre *Zingiber officinale* Roscoe, da imburana *Amburana cearensis* A.C. Smith e do limão *Citrus limon* L. Burm. (13,64%) e do pequi *Caryocar coriaceum* Wittm (4,54%). Dentre as espécies identificadas muitas delas são

Recebido
18/04/2020

Aceito
06/12/2020

Disponível *on line*
07/12/2020

Publicado
31/12/2020



Acesso aberto



ORCID

0000-0003-1362-4077
Cecília de Souza
Carvalho

0000-0002-9201-6928
Patrine Nunes Gomes

0000-0003-1698-1029
Luzirany Soares
Lopes

utilizadas para o tratamento de enfermidades que acometem a vida das pessoas como, diarreia, hipertensão, infecção no sistema urinário, colesterol, entre outros. Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma frequência maior de uso das folhas, seguido de caule e fruta, raízes, flores e óleo. Por meio das informações obtidas foi possível realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas na Comunidade Rural de Santa Marta e, além disso, do uso e do conhecimento que as pessoas possuem. Ao construir essa relação entre comunidade e o conhecimento sobre uso das plantas medicinais, torna-se de grande valia para a vida das pessoas, propiciando a contribuição para a conservação da cultura regional, contribuindo assim na sua valorização.

Palavras-chave: Cerrado; Flora; Percepção.

Abstract. Ethnobotanical survey in the Rural Community of Santa Marta, Municipality of Corrente, Piauí State, Northeast of Brazil. Brazil is a country rich in biodiversity, where traditional communities and farmers cultivate this great diversity of plant species and varieties. This factor adds great relevance to ethnobotanical studies, which seek to preserve knowledge about plants in rural communities, aiming to maintain the interrelation between the use of medicinal plants and popular knowledge. The present study aimed to verify the socioeconomic profile and people's botanical knowledge of the use of medicinal plants in the Rural Community of Santa Marta, located in the Municipality of Corrente, Piauí, Brazil. The study was carried out from July 2018 to March 2019, in the Rural Community of Santa Marta, aimed at people aged 40 years or older, due to their greater knowledge about the use of medicinal plants. For this, a cross-sectional survey was carried out with some residents with the application of a semi-structured questionnaire of a quali-quantitative character. A total of 90 species of medicinal plants used by residents of Santa Marta were recorded. After identifying the species together with the inhabitants and also carrying out bibliographic surveys, we found that many of these species are typical of the Cerrado biome, but some predominate in the Caatinga and Atlantic Forest biomes. The species most used by the respondents were aniseed *Pimpinella anisum* L. and spearmint *Mentha crispa* L., mentioned by about 36.36% of the respondents, followed by purple nightshade *Solanum agrarium* Sendtn. (27.27%), lemongrass *Lippia alba* Mill. NEBr. (18.18%), rosemary *Rosmarinus officinalis* L., ginger *Zingiber officinale* Roscoe, imburana *Amburana cearensis* AC Smith, lime *Citrus limon* L. Burm. (13.64%) and pequi *Caryocar coriaceum* Wittm (4.54%). Among the identified species, many are used to treat diseases such as diarrhea, hypertension, urinary system infection and high cholesterol, among others. As for the plant parts used in the preparation of home remedies, a higher frequency of use of leaves was observed, followed by stems and fruits, roots, flowers and oil. The ethnobotanical survey of the medicinal plants used in the

0000-0002-0101-4696
Miria Cassia Oliveira
Aragão

0000-0001-6427-3356
Lizandro Pereira de
Abreu

0000-0002-4906-7965
Marcília Martins da
Silva

Rural Community of Santa Marta provided valuable information about the use and knowledge people have. Understanding this relationship between the community and knowledge about the use of medicinal plants makes a valuable contribution to the conservation of regional culture, thus contributing to its valorization.

Keywords: Cerrado; Flora; Perception.

Introdução

O conhecimento advindo sobre o uso das plantas medicinais vem desde muitos anos atrás, cultura a qual é bastante utilizada pelas comunidades, sendo elas rurais, indígenas, entre outras.

As comunidades possuem uma rica diversidade de espécies vegetais, e essas fazem a utilização de plantas desde os primórdios da evolução humana, onde vem-se desenvolvendo maneiras de comprovar suas finalidades, tornando-as uma alternativa viável benéfica para a saúde das pessoas (Souza et al., 2017).

Atualmente, a etnobotânica pode ser entendida como a ciência que estuda a interrelação direta entre os povos e a utilização de plantas medicinais, bem como as concepções desenvolvidas sobre o aproveitamento que se faz delas. Para isso, foram criadas ciências voltadas para a investigação, instrução e para aprimorar o conhecimento que as pessoas possuem sobre o uso das plantas medicinais (Albuquerque et al., 2008; Pauli et al. (2018).

Com o avanço da tecnologia foram criados novos métodos voltados para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, como a substituição do uso de plantas medicinais por medicamentos fitoterápicos, isso ocorre pelo fato de serem encontrados com maior facilidade e seus benefícios serem clinicamente comprovados, fato que vem fazendo com que as pessoas percam o interesse pelos costumes e hábitos comuns das comunidades.

No geral essas comunidades possuem conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais e suas indicações mais frequentes no processo de cura e alívio de muitos problemas de saúde que acometem a vida das pessoas. No entanto, nos últimos anos muitos autores têm questionado se o conjunto relacionado ao conhecimento popular e uso de plantas têm perdido a sua relevância, isso em decorrência do êxodo rural, onde as novas gerações presente nestas comunidades estão migrando cada vez mais para as zonas urbanas, ocorrendo desse modo um distanciamento dos conhecimentos e costumes das comunidades (Franco e Barros, 2006; Souza, 2015).

E com isso, as preocupações têm sido crescentes em relação a tal afastamento, sem mencionar os impactos que o ecossistema brasileiro vem sofrendo em virtude das ações antrópicas, fator que vem ocasionando perda de grande parte da biodiversidade tanto na fauna quanto na flora (Messias e Carmo, 2015). É de extrema importância que sejam mantidos estudos etnobotânicos para que dessa maneira sejam realizados o resgate e o registro do conhecimento tradicional que é transmitido de geração para geração os quais são mantidos principalmente pela oralidade, e com isso evitando a sua perda com o passar do tempo.

Segundo Lima (2013), deve-se levar em consideração a inter-relação entre o conhecimento e as comunidades no que se refere ao uso das plantas medicinais, bem como a conservação destas, fato este que torna a pesquisa etnobotânica de extrema importância, pois permite que sejam realizados estudo relacionados ao resgate do conhecimento, além da conservação da biodiversidade de maneira sustentável.

Contudo, tem-se intensificado cada vez mais os estudos etnobotânicos, por serem consideradas importantes para as comunidades, isso em virtude de serem de fácil acesso, principalmente nas zonas rurais sem mencionar que são menos onerosas.

A utilização de plantas medicinais é tida como uma prática viável no tratamento de enfermidades, e com isso tal estudo passou a ser necessário para que fosse feita a identificação, além disso verificar a sua importância (Lopes Sobrinho et al., 2018). A coleta de dados referente ao uso de plantas medicinais possibilita o conhecimento sobre o tema, além de avaliar os benefícios que as espécies medicinais proporcionam e permitem ainda, a identificação das mesmas.

Nesta perspectiva, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de plantas medicinais do uso e apropriação de espécies nativas do Cerrado utilizadas na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente (PI).

Metodologia

Área de estudo

A pesquisa foi realizada no Município de Corrente, na zona rural, localidade de Santa Marta, situada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense (Figura 1), no bioma cerrado. O município compreende uma área de 3.048.447 km² com uma população de 26.084 habitantes, corresponde a uma densidade demográfica de 8,33 hab/km², sendo a população urbana de 15.693 habitantes e rural 10.391, segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

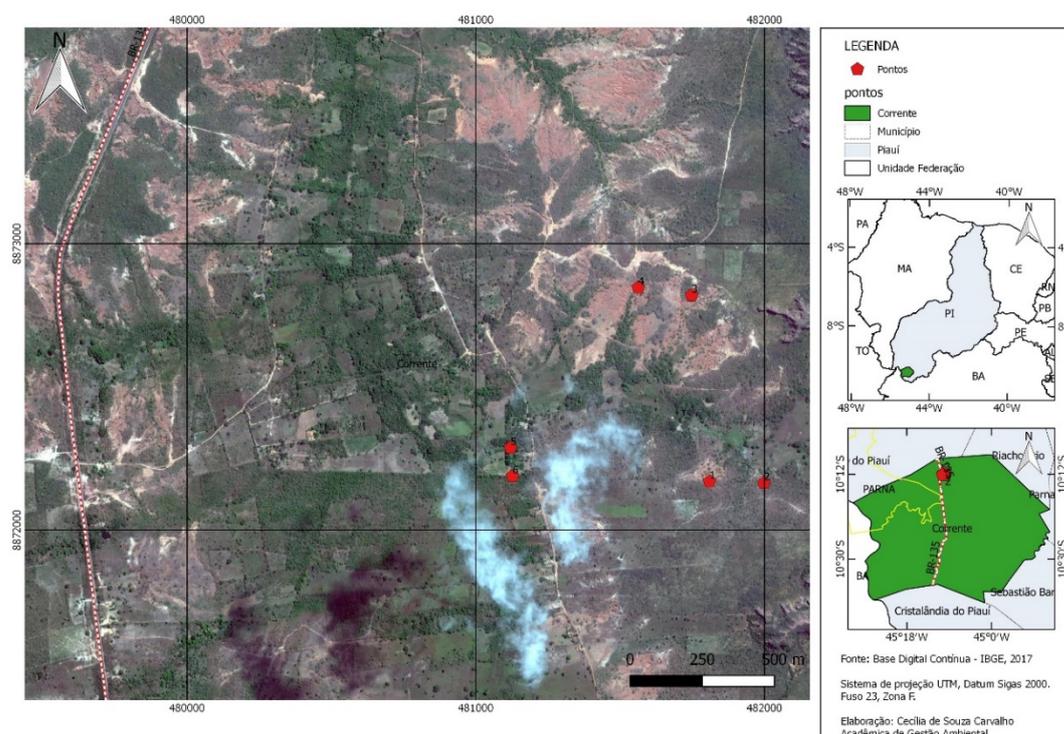


Figura 1. Localização de Santa Marta, Município de Corrente-PI.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa etnobotânica foi realizada no período de julho de 2018 a março de 2019, realizada na comunidade rural. Sendo essa selecionada como área de estudo por possuir uma rica diversidade em espécies e pelo fato de que ainda não existe conservação dos recursos naturais. Inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos no que se refere a vegetação no que se refere a sua conservação, uso, apropriação, formas de utilização e suas principais indicações das espécies medicinais nas comunidades rurais. Posteriormente, foram realizadas visitas *in loco* para que fosse possível adquirir dados da pesquisa.

Os dados obtidos foram catalogados em uma tabela para possibilitar uma melhor compreensão dos mesmos e foram ainda, analisados comparativamente aos constantes na literatura, identificado por meio das informações passadas pelos moradores da comunidade quanto ao nome popular, as formas de uso e as principais espécies utilizadas, os nomes científicos foram verificados em sites, e artigos científicos (Baptistel et al., 2014; Bastos et al., 2018; Lima, 2013; Rodrigues e Andrade 2014).

Foram realizados ainda, registros fotográficos das espécies identificadas, a coleta de coordenadas por meio do GPS (*Global Positioning System*) e ainda do uso do QGIS Desktop 2.14.8 programa de Sistema de Informação Geográfica (SIG) Desktop 2.14.8 para realizar confeccionar o mapa de localização da área de estudo.

Caminhada transversal

A primeira etapa foi realizada por meio de uma caminhada transversal com alguns moradores mais velhos da comunidade, isso em virtude de os mesmos possuírem mais conhecimento sobre as plantas no que se refere as indicações de uso.

De acordo Minayo et al. (2009), são abordadas questões relacionadas a pesquisas científicas trazendo a abordagem de conceitos básicos, por meio da pesquisa social, buscando desse modo, meios concretos que especifiquem determinada realidade de um dado local, onde no labor científico tem como pressuposto a elaboração de teorias que visem a obtenção de resultados no que se refere aos métodos e princípios de determinado estudo.

Nessa linhagem, é possível por meio da investigação e da aproximação com as pessoas, verificar os costumes que determinada sociedade possui proporcionando a construção do conhecimento e com isso havendo a colaboração no histórico do uso de plantas medicinais. E por meio desta, foi possível realizar a identificação das espécies, onde realizou-se a tabulação dos dados obtidos, posteriormente.

Resultados e discussão

Levantamento etnobotânico

No primeiro momento da pesquisa realizada por meio da caminhada transversal foram citadas e identificadas com o apoio dos anciões, residentes da comunidade 90 espécies de plantas medicinais, sendo estas pertencentes a 41 famílias botânicas (Tabela 1). Destas, as que apresentaram maior número de espécies foram a Fabaceae (13), Lamiaceae (6), Anacardiaceae (5), Rutaceae (5), Asteraceae (5), Euphorbiaceae (5), Myrtaceae (4), Malvaceae (3), Liliaceae (3), Zingiberaceae (2), Moraceae (2), Bignoniaceae (2), Apiaceae (2), Rubiaceae (2), Solanaceae (2), Cactaceae (2), Apocynaceae (2), Amaranthaceae (2) e as demais com uma espécie cada.

Tabela 1. Lista de espécies medicinais indicadas pelos entrevistados da Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente-PI.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Amaranthaceae					
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Planta inteira	Cataplasma, decocto, xarope, infusão, suco	Vermífuga, antibiótico, mal-estar, fígado, esfoliações	9,09%
Paratudo	<i>Gomphrena arborescens</i> L. f.	Raiz	Infusão	Diarreia, febre, fraqueza	9,09%
Anacardiaceae					
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão.	Caule	Maceração	Inflamações, rins, estômago, cicatrizante	9,09%
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Folha	Suco	Febre, gripe, cefaleia, dor de dente, ferimento	4,54%
Gonçalo Alves	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott ex Spreng.	Caule	Chá fervido, decocto	Tosse, gripe, coluna, febre	9,09%
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Folha	Decocto, infusão, xarope	Inflamação dos dentes	4,54%
Seriguela	<i>Spondias purpurea</i> L.	Caule	Decocto	Gripe, febre	4,54%
Annonaceae					
Ata	<i>Annona squamosa</i> L.	Folha	Infusão, decocto	Dor de estomago e febre	9,09%
Apiaceae					
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> L.	Caule, folha, fruto, raiz	Infusão, decocto	Melhora os níveis de colesterol, antioxidante	9,09%
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Semente folha	Decocto	Febre, cólicas	36,36%
Apocynaceae					
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Caule, folha, látex	Maceração	Coluna, Gastrite, hipertensão, câncer, tireoide	9,09%
Tiborna	<i>Himatanthus obovatus</i> (Mull. Arg.)	Caule	Decocto	Anti-inflamatória, cicatrizante	4,54%
Areceaceae					
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f	Fruto (óleo)	Uso do óleo em ferimentos	Energético e vermífugo, ajuda na cicatrização	9,09%

Tabela 1. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Asteraceae					
Assapeixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Folha, raiz	Decocto	Bronquite, machucados, depurativo	9,09%
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Flor	Infusão	Ansiedade, inflamações nasais, má digestão, diarreia	9,09%
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Folha, caule	Decocção	Digestivo	9,09%
Mentrasito	<i>Ageratum conyzoides</i> (L.) L.	Caule, flor, folha, raiz	Decocto, infusão	Cólica menstrual, dor estomacal	9,09%
Vique	<i>Mentha</i> sp.	Folha	Banho, decocto, infusão	Gripe, inflamação na garganta	4,54%
Bignoniaceae					
Catuaba	<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld ex de Souza	Caule	Infusão, decocto	Cansaço, estimulante energético, falta de memória	9,09%
Pau d'arco	<i>Tabebuia impetiginosa</i> Mart. et DC.	Caule	Decocto, maceração	Nervos, fígado, rins	9,09%
Bixacea					
Urucum	<i>Bixa orellana</i> L.	Semente	Decocto	Colesterol, diabetes	4,54%
Boraginaceae					
Crista de galo	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Folha, flor	Decocto, infusão	Hipertensão, diarreia	4,54%
Bromeliaceae					
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L. Merr.	Fruto	Suco	Gripe, inflamação	9,09%
Cactaceae					
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Caule	Infusão	Diabete, Infecção do aparelho geniturinário feminino	4,54%
Palma (cacto)	<i>Opuntia ficus-indica</i> (L.) Mill.	Caule, fruto, flor	Infusão	Colesterol, diabete, lesão na pele	9,09%
Caricaceae					
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Folha, fruto	Decocto, infusão	Cólicas intestinais, má digestão e regulador intestinal	9,09%

Tabela 1. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Caryocaraceae					
Pequi	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm	Fruto	Azeite	Gripe, furúnculo, inchaço, reumatismo	9,09%
Convolvulaceae					
Batata de purga	<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	Raiz	Suco	Complemento vitamínico, dor no estômago, constipação	4,54%
Cyperaceae					
Tiririca	<i>Cyperus</i> sp.	Raiz	Decocto	Infecção de garganta	4,54%
Cucurbitaceae					
Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Folha, fruto	Decocto	Sarna, coceira	9,09%
Euphorbiaceae					
Cansanção	<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Raiz	Decocto, maceração	Febre, diarreia, gripe, picada de cobra	9,09%
Mamona	<i>Ricinus communis</i> L.	Semente	Azeite, suco	Cólicas abdominais, puerpério	9,09%
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> Vell.	Planta inteira, folha	Decocto, maceração	Infecção renal, fígado	4,54%
Velame	<i>Croton rhamnifolius</i> Kunth	Raiz	Decocto, infusão	Febre, gripe, diarreia, picada de cobra	9,09%
Fabaceae					
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.)	Caule	Banho, decocto, pó	Antisséptico, adstringente, anti-inflamatório	9,09%
Canafístula	<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad.) H. S. Irwin & Barneby	Caule	Infusão, decocto	Hemorragia, ferimento	4,54%
Catinga de porco	<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	Caule	Infusão, decocto	Dor de estômago, cólica intestinal, constipação	9,09%
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Óleo	Ingerir c/água	Cicatrizante, infecções	9,09%
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Lin	Folha	Decocto	Abortivo, diarreia, gripe, sarampo	9,09%
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> var. <i>pubescens</i> Benth.	Caule	Maceração, suco, xarope	Anemia, gripe, depurativo, dor no corpo	4,54%
Mata pasto	<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby	Raiz	Infusão	Psoríase	4,54%

Tabela 1. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Fabaceae					
Pata de vaca	<i>Bauhinia dubia</i> G. Don	Caule	Decocto	Antioxidante, diabetes	4,54%
Pau d'óleo	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Óleo	Uso do óleo em ferimentos	Tosse, asma, dor no corpo, enxaqueca	9,09%
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leiostachya</i> Benth	Fruto, caule	Decocto	Gripe, azia, febre, machucados, anti-inflamatória	9,09%
Podói	<i>Copaifera luetzelburgii</i> Harms	Caule	Maceração	Circulação, pedras nos rins, próstata	9,09%
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Semente	Decocto	Inflamação da garganta, coluna, câncer	9,09%
Umburana	<i>Amburana cearenses</i> A.C. Smith	Semente, caule	Banho, decocto, inalação, maceração	Diarreia, enxaqueca, depurativo, diurético	13,64%
Gramíneas					
Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (D.C.) Stapf	Folha	Chá infusão, decocto	Analgésico, antirreumático, estômago	9,09%
Lamiaceae					
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Folha	Chá infusão, maceração	Energético, reconstituente	13,64%
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Folha, flor, caule	Chá fervido, infusão	Tontura, dor no corpo, gripe	9,09%
Boldo rasteiro	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Folha	Chá fervido, infusão, maceração	Má digestão, dor de estômago, dor de cabeça	9,09%
Hortelã	<i>Mentha crispa</i> L.	Folha	Chá fervido, maceração, xarope	Cólicas intestinais, dor no corpo, calmante	36,36%
Malvão	<i>Coleus amboinicus</i> Lour	Folha	Decocto, infusão, xarope	Febre, diarreia, dor de garganta e ouvido, tosse	4,54%
Manjeriço	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Folha	Infusão	Gripe, dor de cabeça, intestino	9,09%
Lecythidaceae					
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess	Caule	Decocto	Diabetes	4,54%
Liliaceae					
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Fruto	Decocto, infusão	Gripe, hipertensão	9,09%
Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	Folha	Cataplasma, suco	Inflamação na garganta	9,09%
Milindro	<i>Asparagus</i> sp.	Folha	Chá infusão	Nervosismo, problemas circulatórios	4,54%

Tabela 1. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Malpighiaceae					
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Folha	Suco	Diabetes, gripe	4,54%
Malvaceae					
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Folha	Chá infusão, xarope, maceração	Gripe, fígado, machucados	9,09%
Chichá	<i>Sterculia striata</i> A. St. Hil. & Naudin	Folha	Decocto, infusão	Picada de cobra, dor nas pernas	9,09%
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Caule	Decocto	Antioxidantes, anticancerígenas	4,54%
Moraceae					
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Caule, Folha	Infusão	Hipertensão, diarreia	4,54%
Mama cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Folha	Maceração	Coluna, sangue, infecções, depurativo	4,54%
Myrtaceae					
Araçá goiaba	<i>Psidium longipetiolatum</i> D. Legrand	Folha	Maceração	Calmante, diurético	4,54%
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Folha	Banho, inalação, infusão	Gripe, febre	4,54%
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Folha	Decocto, infusão, maceração, pó	Adstringente, antioxidante, digestivo	4,54%
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Folha, fruto	Decocto, infusão	Anti-inflamatório, diurético, diminui a pressão	9,09%
Musaceae					
Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Flor, selva	Mucilagem diluída	Gripe, diarreia, queimadura	4,54%
Nyctaginaceae					
Pega pinto	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Folha, raiz	Infusão	Diurético, inflamação do útero	9,09%
Oxalidaceae					
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Fruto	Suco	Antitérmico, hipertensão arterial e diabetes	4,54%
Passifloraceae					
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Folha, fruto	Decocto, infusão	Hipotensão, calmante, insônia	9,09%
Pedaliaceae					
Gergelim	<i>Sesamum indicum</i> L.	Semente	Decocto, infusão	Pneumonia	4,54%
Phytolacaceae					
Tipi	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Planta inteira	Chá infusão	Gripe, mau olhado	4,54%

Tabela 2. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Punicaceae					
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca do fruto	Chá infusão, maceração, suco	Dor de garganta	9,09%
Rubiaceae					
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Caule, fruto	Decocto, infusão	Dor no joelho, depurativo	9,09%
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Folha, fruto	Suco	Dores de cabeça, anti-inflamatório, gastrite	9,09%
Rutaceae					
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Maceração, inalação, chá infusão	Cólicas, digestão, hemorroidas	13,64%
Laranja	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck.	Cascas do fruto, folha	Decocto, infusão, maceração, suco	Calmante, febre, diarreia, hipertensão, cólica intestinal, dor de cabeça	9,09%
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Folha, caule	Decocto, infusão	Taquicardia, calmante	9,09%
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Caule, folha, fruto	Inalação, decocto, infusão	Febre, gripe, fortalece os dentes	13,64%
Manacá	<i>Spiranthes odorantissima</i> A. St.-Hil.	Raiz	Infusão	Inflamações uterinas, dor de cabeça, estômago	4,54%
Salicaceae					
Salgueiro	<i>Salix babylonica</i> L.	Caule, flor	Decocto	Alivia dores, febre	4,54%
Solanaceae					
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Fruto, raiz	Decocto	Pele ressecada, fígado	4,54%
Melancia da praia	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Raiz, fruto	Decocto	Manchas de pele (panos), urticária, tuberculose	27,27%
Urticaceae					
Urtiga	<i>Urtica dioica</i> L.	Folha	Decocto	Anemia, anti-inflamatório	9,09%
Verbenaceae					
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Folha	Decocto, infusão	Calmante, expectorante, cólicas	18,18%
Violaceae					
Papaconha	<i>Hybanthus lanatus</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Raiz	Infusão	Gripe, febre, sarampo	4,54%

Tabela 3. Continuação.

Família/NP	NC	PU	Forma de preparo	Indicação	Frequência de citação
Zingiberaceae					
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Raiz	Infusão, decocto	Sarampo, catapora, gripe	9,09%
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Raiz	Decocto, infusão, maceração	Estômago, expectorante	13,64%

Fonte: Arrais et al. (2017), Dantas e Torres (2019), Gonçalves et al. (2018), Menezes et al. (2019). NP - Nome popular, NC - Nome científico e PU - Parte utilizada. **Cataplasma - papa medicamentosa feita de farinhas, polpas ou pó de raízes e folhas que se aplica sobre alguma parte do corpo dolorida ou inflamada. Decocto - ação de ferver, cozimento. Inalação - ato ou efeito de inalar, absorção de medicamentos. Infusão - processo de mergulhar em água fervente qualquer substância para dela extrair princípios medicamentosos ou alimentícios; líquido que se obtém por este processo. Maceração - consiste em retirar de um material substâncias que possuem princípios ativos. Mucilagem - substância vegetal diluída. Xarope- solução concentrada.

Após a identificação das espécies realizadas juntamente com os moradores e a realização de levantamentos bibliográficos constatou que muitas dessas espécies que foram citadas são típicas do Cerrado, no entanto, existem algumas delas que ocorrem em outros biomas como da Caatinga e Mata Atlântica.

Em se tratando das espécies mais citadas pelos entrevistados, verificou-se que as espécies mais usadas são erva doce *Pimpinella anisum* L. e hortelã *Mentha crispa* L. com cerca de 36,36%, melancia da praia *Solanum agrarium* Sendtn. com 27,27%, erva cidreira *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br. com 18,18%, seguido do alecrim *Rosmarinus officinalis* L., gengibre *Zingiber officinale* Roscoe, imburana *Amburana cearensis* e limão *Citrus limon* (L.) Burm. com 13,64% e do pequi *Caryocar coriaceum* Wittm com 4,54%.

É importante ressaltar que, todas estas espécies elencadas na Tabela 1 acima, possuem uma finalidade específica para o tratamento de enfermidades as quais acometem a saúde das pessoas como, diarreia, febre, hipertensão, infecção no sistema urinário, no sistema respiratório, regulador menstrual, contusão, úlcera, colesterol, entre outras.

Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma frequência maior de uso das folhas (nove citações), seguido de caule e fruta (seis citações), raízes (quatro citações), flores (duas citações) e óleo (uma citação). Percebeu-se desse modo que houve uma predominância considerável no que se refere ao uso de folhas.

De acordo David et al. (2016), relacionado ao saber popular das plantas medicinais, houve uma semelhança nos resultados do seu estudo, onde constatou-se também que a parte da planta mais utilizada pelas pessoas é a folha, seguida do caule, fruto, flor e da raiz. Isso se dá pelo fato de que a folha no preparo dos remédios caseiros é um costume que demonstra cuidado com os recursos da região, corroborando na conservação das plantas e ainda, por serem encontradas durante quase todo o ano.

Dentre as doenças mais citadas pelos moradores que são tratadas pelas plantas medicinais se destacaram àquelas que se referem ao aparelho respiratório, onde destacaram (febre, gripe e tosse), seguidos pelas dores (barriga, cabeça, coluna, dente, fígado, estômago, rins), antioxidantes, infecções e cicatrizantes, houve ainda outras citações relevantes, a exemplo de anti-inflamatórios, calmantes, diabetes, inflamações, e pressão alta.

Em uma pesquisa realizada por Dantas e Torres (2019), foi possível obter resultados semelhantes a este, onde as plantas medicinais possuem a capacidade de curar

e/ou aliviar problemas que acometem as pessoas, onde os mais frequentes são problemas no sistema respiratório, digestório e cardíaco, os entrevistados destacaram como exemplo, gripes, febres, dores no corpo e diarreia.

Este resultado assemelha-se ainda com o estudo de David et al. (2016), que trata do conhecimento popular das plantas medicinais, onde constatou-se que a maioria dos entrevistados afirmaram que existem plantas que curam e que fazem o uso destas sempre que necessário, sendo elas utilizadas em casos de tosse, gripe, resfriado, problemas digestivos, como calmante e mal-estar.

Foram identificadas muitas espécies próximas às residências na comunidade (Figura 2), as quais são destinadas ao uso no tratamento de problemas de saúde como, por exemplo açafrão *Curcuma longa* L., arruda *Ruta graveolens* L., banana *Musa paradisiaca* L., capim limão *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf., Hortelã *Mentha crispa* L., manjerição *Ocimum gratissimum* L., melancia de praia *Solanum agrarium* Sendtn., limão *Citrus limon* (L.) Burm., entre outras.

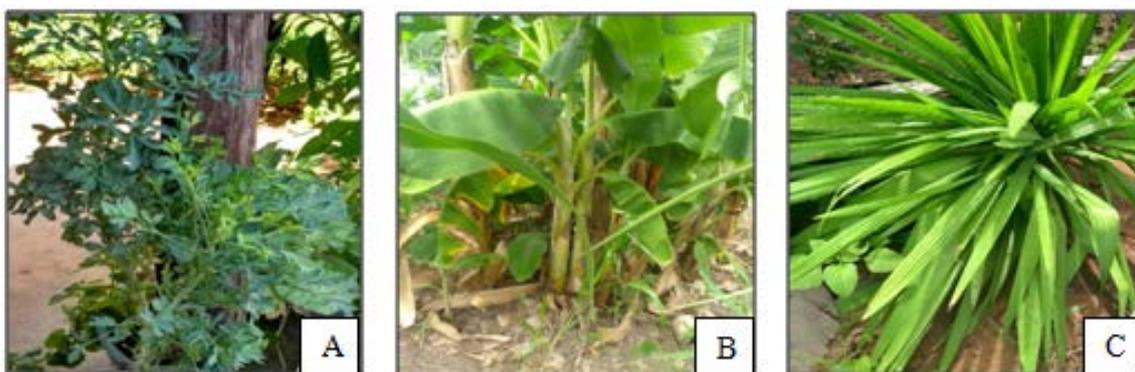


Figura 2. Espécies identificadas nos quintais dos moradores da comunidade, arruda (A), banana (B) e capim limão (C).

Foi possível verificar que cerca de 60% das espécies citadas são cultivadas nos próprios quintais das famílias, no qual para isso de acordo os moradores entrevistados, são realizados o preparo do terreno (limpeza da área e adubação), plantio, cuidado e posteriormente, o uso destas espécies.

De acordo Rodrigues et al. (2018), o cultivo de ervas medicinais é algo bastante comum nos espaços que contornam a casa, isso pelo fato de serem de maior facilidade no seu acesso, além dos cuidados que se exigem, levando ainda em consideração a relevância de determinadas espécies para as pessoas, motivo este que influencia ainda mais na opção de escolha pela proximidade do cultivo das plantas.

Segundo Dias e Laureano (2009), essa é uma prática muito utilizada pelas pessoas para o tratamento de muitos tipos de enfermidades, baseada no conhecimento tradicional que cada comunidade possui, sendo utilizado de muitas maneiras como, por exemplo, remédios caseiros utilizados na forma de chás, banhos, entre outros.

De acordo Freitas (2016) “os espaços domésticos, comumente denominados de quintais, são sistemas complexos nos quais grande diversidade de espécies é manejada ou conservada.” São muitas as plantas que possuem o potencial medicinal no alívio e cura de muitas enfermidades, sendo muitas delas encontradas nos quintais das residências principalmente nas comunidades rurais (Figura 3).



Figura 3. Ilustração das espécies mais citadas pelos entrevistados.

Essas espécies possuem grande relevância para as pessoas em que estas foram adquirindo mais conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, além de realizar levantamentos no que se refere a quantidade, indicações e uso nas comunidades, identificando ainda as culturas de cada região (Tabuti, 2007).

Considerações finais

Por meio das informações obtidas por meio dos moradores foi possível realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais ocorrentes na comunidade rural de Santa Marta.

As espécies mais identificadas foram erva doce *Pimpinella anisum* L., hortelã *Mentha crispa* L., melancia da praia *Solanum agrarium* Sendtn., erva cidreira *Lippia alba* (Mill.) N.E.Br., seguido do alecrim *Rosmarinus officinalis* L., gengibre *Zingiber officinale* Roscoe, umbrana *Amburana cearensis* A.C. Smith, limão *Citrus limon* (L.) Burm. e o pequi *Caryocar coriaceum* Wittm. Em relação ao conhecimento sobre as plantas medicinais notou-se que, muitos dos moradores da comunidade possuem o conhecimento no que se refere ao cultivo, preparação e a que se destina a espécie.

Percebeu-se que, as plantas mais usadas pela comunidade estudada estão de acordo com o uso em outras comunidades, como Serra do Passa-Tempo (PI) (Almeida Neto et al., 2015) e na Comunidade de Capanema (PA) (Leão et al., 2016). No entanto, é perceptível que o conhecimento na população estudada precisa ser trabalhado com mais frequência por meio da pesquisa científica, da aproximação de pesquisadores com as comunidades rurais, a fim de proporcionar as mesmas informações sobre a temática abordada.

Neste contexto, pode-se salientar que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é promissora, isso por estas possuírem grande potencial medicinal, contudo tem se comprovado cientificamente a pesquisa sobre o tema em relação ao uso popular destas. Dessa forma, os resultados da pesquisa nos mostram que as plantas medicinais não

só são usadas como uma prática de medicina alternativa pela Comunidade de Santa Marta, como também é parte de uma cultura que a comunidade deve conservar.

Ao construir essa relação entre comunidade e o conhecimento sobre uso das plantas medicinais se torna de grande valia para a vida das pessoas, propiciando a contribuição para a conservação da cultura regional, contribuindo assim na sua valorização.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Referências

Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. **Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica**. 2. ed. Recife-PE: COMUNIGRAF, 2008.

Almeida Neto, J. R.; Barros, R. F. M. de; Silva, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 13, n. 3, p. 165-175, 2015.

Arrais, F. D. C. L.; Viana, R. H. O.; Silva, W. A.; Pereira, B. L.; Ferreira, G. Levantamento etnobotânico nas margens do Córrego Machado - Palmas, Tocantins, Brasil. **FLOVET - Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 9, p. 58-68, 2017.

Baptistel, A. C.; Coutinho, J. M. C. P.; Lins Neto, E. M. F.; Monteiro, J. M. Plantas medicinais utilizadas na Comunidade Santo Antônio, Currais, Sul do Piauí: um enfoque etnobotânico. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 2 suppl 1, p. 406-425, 2014. https://doi.org/10.1590/1983-084X/12_137

Bastos, E. M.; Chaves e Silva, M. E.; Vieira, F. J.; Barros, R. F. M. Conhecimento botânico local em uma área de assentamento rural no Piauí, Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 2, p.12-33, 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-1268.2018v12n2.34918>

Dantas, J. I. M.; Torres, A. M. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 39, 2019. <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.663>

David, M.; Oliveira, G. M. S.; Pinheiro, M. P. V. O saber popular e as plantas presentes nos quintais de uma comunidade escolar em Rondonópolis, Mato Grosso. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, p. 75-84, 2016.

Dias, J. E.; Laureano, L. C. **Farmacopéia do cerrado**. Goiânia: Articulação Pacari, 2009.

Franco, E. A. P.; Barros, R. F. M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho d'Água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

Freitas, A. V. L. **O espaço doméstico dos quintais e a conservação de plantas medicinais na Comunidade São João da Várzea, Mossoró-RN**. Mossoró: Universidade Federal Rural do Semi Árido, 2016. (Tese de doutorado).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Mapas de biomas e de vegetação. 2015. Disponível em: <<https://mapas.ibge.gov.br/tematicos/vegetacao.html>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

Gonçalves, M. D. M. M.; Cajaíba, R. L.; Santos, W. B.; Sousa, E. S.; Martins, J. S. C.; Pereira, K. S.; Sousa, V. A. Estudo etnobotânico do conhecimento e uso de plantas medicinais em Santa

Luzia, Maranhão, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, n. 5, p. 12-21, 2018. <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2018.005.0002>

Leão, V. M.; Lucas, F. C. A.; Reis, A. S.; Martins, A. C. C. T.; Costa, J. C. M.. Usos e benefícios das plantas em comunidades rurais de Capanema, Pará, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, p. 1689-1699, 2016.

Lima, J. R. S. **Etnobotânica no Cerrado**: um estudo no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO). Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2013. (Dissertação mestrado).

Lopes Sobrinho, O. P.; Pereira, A. I. S.; Cantanhede, E. K. P.; Xavier, R. S.; Oliveira, L. S.; Pereira, A. G. S.; Cruz, C. H. G. Estudo etnobotânico de plantas medicinais e indicações terapêuticas no Povoado Fomento, Município de Codó, Maranhão, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 23, n. 1, p. 1-23, 2018.

Menezes, S. A.; Portela, B. Y. M.; Lima, L. B.; Vandesmet, L. C. S. Levantamento etnobotânico de espécies medicinais do Nordeste Brasileiro com potencial anti-inflamatório. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 18238-18249, 2019. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n10-083>

Messias, M. C. T. B.; Carmo, F. F. Flora e vegetação em substratos ferruginosos do Sudeste do Quadrilátero Ferrífero. In: Carmo, F. F.; Kamino, L. H. Y. (Orgs.). **Geossistemas ferruginosos no Brasil**. Belo Horizonte: Instituto Prístino, 2015. p. 335-360.

Minayo, M. C. S.; Deslandes, S. F.; Gomes, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Pauli, P. T.; Rios, R. S.; Bieski, I. G. C.; Silva, J. S. Estudo etnobotânico de plantas medicinais em bairros de Juína, Mato Grosso, Brasil. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 1, n. 1, p. 117-156, 2018.

Rodrigues, A. N. C.; Martins, J. G. S.; Teixeira, K. S.; Maués, T. M. S.; Santos, E. M.; Rosal, L. F. Conhecimento popular sobre o uso plantas medicinais no assentamento Agrocasa, em São Francisco do Pará, Pará, Brasil. Anais do VI Congresso Latino-americano de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia, V Seminário de Agroecologia do Distrito Federal e Entorno, v. 13, p. 6, 2018.

Rodrigues, A. P.; Andrade, L. H. C. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 16, n. 3 suppl. 1, p. 721-730, 2014. https://doi.org/10.1590/1983-084x/08_159

Souza, J. S. S.; Gomes, E. C.; Rocha, T. C.; Böger, B. Uso de plantas medicinais por comunidades do Município de Curitiba. **Divers@! Revista Eletronica Interdisciplinar**, v. 10, n. 2, p. 91-97, 2017. <https://doi.org/10.5380/diver.v10i2.54098>

Souza, L. J. **A investigação do conhecimento e uso de plantas medicinais na Região do Distrito Prata, Município de Monte Alegre de Goiás-GO**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

Tabuti, J. R. S. The uses, local perceptions and ecological status of 16 woody species of Gadumire Sub-County, Uganda. **Biodiversity and Conservation**, v. 16, n. 6, p. 1901-1915, 2007. <https://doi.org/10.1007/s10531-006-9097-7>



Informação da Licença: Este é um artigo Open Access distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Attribution, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.